

● COM AREIA

Milícia de Ecko e Zinho leva um pau da polícia

PM reformado responsável por lavar dinheiro aumentou patrimônio em 478%

O PM reformado Clayton da Silva Novaes é um dos seis suspeitos de movimentar o dinheiro sujo da maior milícia do estado presos ontem em operação conjunta realizada pelo Ministério Público do Rio (MP-RJ) e o Departamento Geral de Combate à Corrupção ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro (DGCOR-LD) da Polícia Civil. Clayton, desde 2015, aumentou sua renda em mais de 478%.

Então lotado no Comando de Polícia Ambiental (CPAM), Clayton é suspeito de usar o cargo na corporação para facilitar licenças ambientais para a empresa Macla Incorporações — da qual ele é sócio junto com os irmãos milicianos Wellington da Silva Braga, o Ecko, líder da milícia e um dos bandidos mais perigosos do Rio, e Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho, ambos foragidos.

Criada em 2014, a empresa de Clayton (de terraplanagem, pavimentação e drenagem) movimentou R\$ 41 milhões e teria facilitado a lavagem de dinheiro do grupo paramilitar Liga da Justiça, segundo a Polícia Civil. Clayton entrou na PM em 2012 e deixou a corporação em 2015, por motivo de saúde. No momento da prisão, ele estava em casa, no bairro Lajes, em Paracambi, na Região Metropolitana. Mandados também foram cumpridos em endereços ligados à milícia na Zona Oeste.

Também foram presos Carla dos Santos Alves da Silva, Fabiana Castilho Alves Duque, Jenilson Simões Gonçalves, Márcio Jacob Hessel e Sidnei Coutinho Perrut.



RAFAEL NASCIMENTO

O ex-PM Clayton Novaes, ligado a Ecko, chefe da milícia, chega à Cidade da Polícia, no Jacaré, Centro

Empresas de areia com lama até o pescoço

• A principal empresa investigada pelos crimes da organização é a Macla Comércio e Extração de Saibro, de propriedade de Zinho. As outras empresas investigadas são a Hessel Locação e incorporações, que fez movimentação de valores da Macla diretamente para a conta de Zinho;

Senna Terraplanagem, atualmente de propriedade de Jenadir de Senna Gonçalves, pai de Renata Simões Gonçalves, ex-esposa de Zinho, que se matou em março; e Jardim das Acácias Mineração, que tem o mesmo nome de um bairro em Seropédica e é foco de vários areais

explorados pelo grupo. Zinho, de 39 anos, e os demais presos ontem fazem parte do braço financeiro da quadrilha. A ação também cumpriu dez mandados de busca e apreensão e conseguiu na Justiça o bloqueio de contas e o sequestro de R\$ 11 milhões dos envolvidos.

Adversários mortos

• De acordo com a delegada Patrícia Alemany, chefe do DGCOR-LD, os alvos da operação abriram várias empresas de incorporação e exploração de areia e saibro na Baixada para “lavar” o dinheiro do grupo paramilitar. Eles também estão envolvidos em mortes de integrantes de empresas de extração de areia e saibro em municípios da região das quais eram concorrentes.

Casas, joias e carrões

• Em abril, a Polícia Civil já havia sequestrado R\$ 5 milhões da quadrilha de milicianos. À época, foram penhorados cinco imóveis localizados na Zona Oeste e na Baixada Fluminense, incluindo uma casa de classe média alta com piscina e churrasqueira, joias e nove carros com valores entre R\$ 80 mil e R\$ 160 mil. Segundo os investigadores, o material faz parte do esquema financeiro da milícia.